

A estréia do novo show de Gal Costa anteontem no Rio

05 MAR 1994

TV Nacional exhibe hoje documentário sobre a China

PÁGINA 3

PÁGINA 6

Jornal de Brasília

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL,

SÁBADO, 5 DE MARÇO DE 1994

O NOVO SECRETÁRIO

EM CERIMÔNIA SIMPLES, CÉSAR BAIOCCHI ASSUME PASTA DA CULTURA DEFENDENDO O INCENTIVO DO ESTADO ÀS ARTES

Fotos: Alan Marques

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O governador Joaquim Roriz empossou, no final da manhã de ontem, o novo secretário de Cultura e Esporte do DF, o médico, empresário e escritor, César Baiocchi, 65 anos. Na mesma cerimônia, assinou decreto que estabelece paridade no Conselho Deliberativo da Fundação Cultural. De agora em diante, o colegiado que decide a liberação de verbas para projetos culturais se comporá com seis membros indicados pelo Governo e seis eleitos (pela comunidade) em edições anuais do Seminário de Cultura do DF.

O decreto atende à antiga reivindicação da comunidade e repara problema instaurado em outubro último, quando os eleitos se negaram a tomar posse, enquanto a paridade não fosse restabelecida. A vitória não é completa, na medida em que o texto legal, preparado pela Procuradoria Jurídica do DF, estabelece que o secretário de Cultura e o diretor-executivo da Fundação Cultural serão membros natos e se somarão aos 12 representantes do governo e comunidade. Fernando Lemos, que levou o projeto ao governador, garante que "os membros natos só terão direito a voto de Minerva".

A cerimônia de posse de César Baiocchi foi simples. Poucos políticos, alguns artistas, muitos amigos e familiares marcaram presença. Os discursos foram curtos. Joaquim Roriz definiu a cerimônia como "um momento de sentimentos paradoxais". Explicou-se: "Há tristeza pela saída de



Selada a transmissão, Fernando Lemos (ao fundo) deixa as honras para Baiocchi (E), ao lado de Nascimento e Silva

um auxiliar eficiente e dedicado e alegria pela chegada de um novo aliado". Mais adiante garantiu que "Fernando Lemos sai por razões estritamente pessoais. Não me cabe questioná-las. Apenas lamentá-las e registrar que ele foi um auxiliar dedicado e leal, que continuarei a ter como amigo".

Defeito — César Baiocchi foi empossado com *improviso* destituído de promessas e plataformas. Lembrou que "gerar cultura não é obra do Estado". A este "cabe apoiar a comunidade em suas iniciativas e zelar pela manutenção e preservação dos bens históricos e artísticos".

Em conversa com o **Caderno 2**, o novo secretário garantiu que não existe "um Plano César de Governo". Nos 10 meses de trabalho que lhe cabem, ele pretende prestigiar os funcionários de carreira da pasta; dar seqüência à administração Fernando Lemos (só coloca três projetos sob análise: o do Pólo de Cinema e Vídeo, o MAB e a administração do Teatro Nacional), atuar em estreita sintonia com os Conselhos de Cultura e Deliberativo e apoiar, na medida do possível ("os recursos são poucos") o Arquivo Público e o Instituto do Patrimônio Histórico.

Com fala pausada aceita crítica que lhe dirigem os que o conhecem bem (pensa demais, mede cada passo, cada atitude, não é um homem de ação). "Não posso negar esta característica", condescende. E o senhor a vê como uma qualidade? "Não, é um defeito. Mas o que posso fazer?", arremata, sem alterar um músculo sequer ou o tom de voz.